

que a vaccina, mesmo a que tem deixado traços característicos indeleveis, não possa resistir á sua acção e é nestes casos que a revaccinação produz admiraveis resultados, como adiante faremos ver.

O mal nestes casos deve ser attribuído a um agente epidemico energico, cuja actividade é superior á vaccina e poderá produzir uma variola grave, se a tempo a revaccinação não vier em auxilio da vaccina.

E' por isso de toda a vantagem que as pessoas que tratam de hexigentos não se conservem por muito tempo no quarto occupado pelo doente, porque ahi o ar se acha viciado pelas suas emanações e a intoxicação pôde ser tão forte que ellas não possam resistir a seus effeitos.

Existem indisposições individuaes, as vezes passageiras, que embaraçam frequentemente o successo da vaccina e constituem o que se chama falta de *receptibilidade* para o virus vaccinico; n'estes individuos a vaccinação deve ser tentada em diferentes epochas da vida.

A boa vaccina comprehende uma erupção local e uma reacção geral mais ou menos pronunciada, á qual se attribue o effeito preservativo. Na opinião de praticos distinctos, que se têm occupado desta materia, não se poderá julgar preservado da variola o individuo que não experimentar esta reacção, ainda que apresente as mais bellas e regulares pustulas vaccinicas.

A variola pôde atacar segunda e mais vezes o mesmo individuo; ora se a propria variola não o pôde preservar absolutamente por isso que ha n'elle *receptibilidade* para tal molestia, não devemos admirar que a vaccina deixe muitas vezes de preservar mesmo depois de uma inoculação bem feita.

E' bem provavel que a uma falta de *receptibilidade* para o virus vaccinico, que pôde ser transitoria, como já dissemos e depender de causas que nos passam desapercibidas, se deva tambem attribuir grande parte dos insuccessos da vaccinação, e é d'ahi que tiramos o mais forte argumento a favor da revaccinação.

Além das qualidades do fluido vaccinico, das condições particulares do vaccinado, da constituição medica reinante e de muitas outras causas que podem embaraçar ou diminuir as propriedades preservativas da vaccina, os seus insuccessos podem ser attribuídos á operação da vaccinação. A picada muito profunda produzindo corrimento de sangue pôde fazer abortar a pustula ou a tornar viciosa; um ins-

trumento máo ou que tenha servido para abrir qualquer sóco purulento pôde a alterar completamente.

É de inteira necessidade usar-se da lymphavaccinica no periodo proprio para a inoculação, e não quando as pustulas se acham quasi seccas e ella transformada em verdadeiro pús, que, sendo inoculado, produz pustulas vaccinaes, que illude ao medico e ao vaccinado, mas que não o preserva e concorre para desacreditar a verdadeira vaccina. Convem tambem que a lymphá seja empregada pura e sem que contenha o mais insignificante globulo de sangue. Temos visto alguns tubos de vaccina do nosso Instituto contendo no seu interior maior quantidade de sangue do que de lymphá; de tal vaccina acreditamos que não se possa esperar resultado vantajoso.

Os medieos vaccinadores devem ligar grande importancia á qualquer irregularidade que se dê na marcha ordinaria da vaccina, na maior ou menor demora da erupção e no aspecto das pustulas, afim de empraçarem o individuo para a revaccinação depois de algum tempo. Essas manifestações anormaes da vaccina podem depender da existencia no organismo de algum obstaculo ao seu desenvolvimento o qual, como já dissemos, pôde ser passageiro.

Tudo nos faz insistir nas vantagens e na pratica das revaccinações; ellas são a pedra de toque para reconhecemos se a vaccina anteriormente empregada era dotada de propriedade preservativa e se o individuo vaccinado se acha com effeito preservado.

Rio de Janeiro.

(Continúa)

## NOTICIARIO

*Novas indagações sobre a inflammação.*— Em uma Memoria, o Sr. Cohnheim apresenta novos dados em favor da sua theoria sobre a inflammação. Tenha especialmente demonstrar que o processo inflammatorio começa por uma alteração das paredes vasculares, e que é em virtude d'esta alteração que se produz a extravasação dos globulos brancos e a diapedese dos globulos rubros.

Considera como condições puramente accessorias a contractilidade espontanea dos globulos brancos, o augmento da pressão sanguinea e o alargamento dos stomatos durante a dilatação vascular.

Rejeita a hypothese de Hering e Schlawsky; para estes auctores não existiriam stomatos; a inflamação poderia comparar-se a um phenomeno physico e consistiria essencialmente em uma infiltração lenta de uma substancia celloide através das paredes dos vasos.

Quanto á opinião de Stricker e seus discipulos, que admittem a transformação dos elementos do tecido conjunctivo em globulos de pús, continua Cohnheim a considerá-la mal fundada.

O autor não se pronuncia sobre a natureza da alteração dos vasos, que considera como phenomeno primordial do processo inflammatorio; indica-o, mas de um modo hypothetico. Suppõe que as paredes tornam-se mais porosas que no estado normal, em consequencia de uma alteração no seu estado *molecular*. A maior permeabilidade dos tecidos favoreceria a saída dos globulos e a transsudação serosa que a acompanha. Esta hypothese differe da de Hering, que admittre que n'este phenomeno as paredes vasculares ficam intactas. Tal é a principal conclusão que Cohnheim tira das suas novas experiencias.

*Emprego do bromio contra o crup.*—O Dr. Schultz (de Praga) diz ter obtido bons resultados contra o crup, com a solução seguinte, empregada topicamente: 5 decigrammas de bromio purificado, 5 decigrammas de bromureto de potassio, 90 grammas de agua.

O Dr. Gottwald que empregou este processo no hospital da caridade, em Berlim, pensa que, pelo emprego do bromio, as massas diphthericas perdem a consistencia e a deixam facilmente extrahir.

O Dr. Kaczowsky funda o tratamento da pneumonia franca na idéa de que é uma doença infectuosa, devida á introdução de parasitas vegetaes na larynge. Cita casos de pneumonias epidemicas, e mostra como, começando por uma angina, a doença se estende aos bronchios. Estabelece quatro indicações; 1.<sup>a</sup> Eliminação do micrococcus (que, no principio se obtem pelo emetico); 2.<sup>a</sup>, oppor-se á irritação local (injecções subcutaneas de morphina de seis em seis horas); 3.<sup>a</sup>, oppor-se aos phenomenos reflexos, que se manifestam (injecções morphi-

nadas); 4.<sup>a</sup>, desenvolvimento da força de resistencia no organismo (tonicos, vinho, caldo, excitantes).

*Estufas do Jardim das Plantas de Paris.*—As estufas do Jardim das Plantas de Paris, que soffrerão muito do cerco e bombardeamento estão restauradas com luxo, e guarnecidas de novo com a maior sollicitudo scientifica. Debaixo das altas abobadas de vidro circula ali no inverno como no verão, a atmospherá tepida e cheirosa; em toda a parte erguem-se verdejantes bosques, de que as plantas dos tropicos fornecem os principaes elementos. São as palmeiras, as bananeiras; os eucalyptos, as camphoreiras, as seringueiras, os cafeeiros, os cacaoeiros, etc etc. As estufas de Paris contão-se entre os passeios mais interessantes e mais instructivos d'essa capital. S. M. o Senhor D. Pedro Segundo as visitou muitas vezes durante a sua passagem por Paris e depois do regresso ao Brasil, mandou para alli muitas plantas, a que o Director do Museu fez pôr os letreiros que indicão a fonte augusta de que provem.

*Notas e observações clinicas e therapeuticas sobre a febre typhoide,* pelo Dr. Bourneville. —O diagnostico da febre typhoide é muitas vezes difficil, tomando em conta os symptomas clinicos exclusivamente. No decurso d'esta doença e na sua declinação podem apresentar-se terriveis complicações que surprehenderiam o clinico desarmado, se não tomasse em seu auxilio o thermometro.

Os principaes dados sobre este assumpto deduzem-se dos seguintes factos, segundo o Dr. Bourneville: o typho abdominal não existe, quando desde o primeiro dia da doença, ou na manhã do segundo a temperatura se eleva a 40° centigrados. Certas complicações abaixam a curva thermometrica, com as epistaxis abundantes, as hemorrhagias intestinaes, etc., etc.

Se a temperatura desce subitamente, e se a desfervencia é consideravel, é necessario prever uma terminação fatal ainda quando os symptomas geraes sejam moderados; de modo que o thermometro que permite, affirmar o começo da doença, pôde tambem affirmar o seu fim.

*Sobre os oleatos de mercurio e morphina.*—O Sr. John Marshall propoz substituir o unguento mercurial, no qual, como é sabido, o mercurio metallico é sómente, dividido, por uma dissolução de oxydo de mercurio em liquido unctuosos. Combina para isso o oxydo amarello de mercurio com o acido oleico a uma temperatura de 150º obtidos gradualmente.

Esta preparação tem dado bons resultados nas inflamações chronicas das articulações. A formula geralmente adoptada, é: para 100 de acido oleico 5 de bioxydo de mercurio e 2 de morphina.

*Caoutchouc endurecido.*—Empregado ha muito tempo na America o caoutchouc endurecido, tem tomado nas mãos dos dentistas, especialmente de Pretierre, todas as formas possiveis, de modo que podesse remediar essas deformidades da bocea, congenitas, pathologicas, ou accidentaes, que tornam difficil a mastigação, ou impossivel a palavra.

Pretierre emprega o caoutchouc endurecido para a confecção de dentaduras, e os resultados, que tem obtido, podem considerar-se como notaveis; solidez, leveza, inalterabilidade, adaptação perfeita, taes são os que tem conseguido do modo mais completamente possivel. Tem conseguido construir de uma só peça, e em pouco tempo dentaduras, metade brandas, e outra metade rijas, com os dentes implantados n'esta, e a parte branda em contacto com as gengivas.

Construiu tambem maxilares completos, que os doentes supportaram muito bem pouco tempo depois da ablação deste osso, e quando ainda as partes brandas estavam apenas cicatrizadas, o que é impossivel com apperhos completamente rijos, de modo que com este apperho se tem evitado as deformações tão consideraveis, que são a consequencia necessaria de tão terriveis operações.

Os meios, que emprega Pretierre para conseguir do caoutchouc differentes graus de brandura, são os seguintes:

Para o caoutchouc duro 25 a 30 por 100 de enxofre sublimado, segundo a dureza, que se quer obter: ajuntam-se como substancias corantes de 8 a 10 por 100 de minio, ou carmim; para o caoutchouc brando di-

minue-se a proporção do enxofre até 5 por 100, segundo o grau, que se quer conseguir.

Seus obturadores teem a porção palatina dura, e o veu do palladar inteiramente brando; estas duas partes de desigual resistencia, que forma um todo sem solução de continuidade alguma em seu ponto de reuião, são o resultado de uma só volcanisação.

*A doença de sal.*—Segundo o Dr. Natauson ha um estado morbido que se manifesta por augmento de sal nas secreções. A pelle está ás vezes coberta de nm pó esbranquiçado, no qual estão contidos cristaes de chlorureto de ammonio. Os doentes queixam-se de um gosto de sal desagradavel na bóca; os labios estão seccos e salgados como a pelle; a lingua lisa e humida; sêde constante.

*O phellandrio aquatico*—Segundo o Dr. Dupley o phellandrio dado na dose de 2 a 6 grammas em pó diariamente produz os effeitos geraes seguintes:

1.º Acalma a dor, modifica as desordens nervosas, ou sejam idiopathicas, ou sejam symptomaticas sem provocar o somno;

2.º Combate o erethismo, a agitação, o espasmo, sem produzir *hyposthenia*;

3.º Modera o curso rapido da circulação e os movimentos precipitados dos orgãos; como consequencia abaixa a calorificação e regula o pulso quando é frequente e duro;

4.º Abranda a exaltação dos phenomenos vitaes em um orgão, limitando a sua acção ao facto pathologico e não exercendo influencia alguma sobre as funcções d'este orgão. Independentemente d'este modo de acção geral, tem-se reconhecido n'esta substancia propriedades especiaes no catharro, bronchite convulsiva ou chronica, na tísica pulmonar.

*Introdução dos fructos assucarados no regimen dos diabeticos.*—O Sr. Mayet, auctor d'esta nota, dá o quadro do *quantum* de assucar dos diversos fructos dos climas da França, ou dos fructos seccos do estrangeiro, cujo consumo é mais ou menos espalhado;

e calculo em media de 10 por cento a quantidade de assucar que contém, exceptuando os figos, uvas e amexas.

Diz o auctor que, admittindo na generalidade dos casos ser a quantidade de urina excretada por um diabetico de 48 a litros por dia, suppondo qua cada litro contém, termo medio, 20 grammas de glycose, ver-se-ha que a tolerancia que consistiria em uma proporção não excedente a 100 grammas, não acrescentaria senão uma quantidade de assucar, pouco consideravel, relativamente á que excreta, e não constituiria uma alteração de regimen susceptivel de ter uma influencia prejudicial sobre a marcha da doença.

*Signal importante no diagnostico da cholera.*—pelo Dr. Adolf. Herman.—Sabe-se quanto é difficil diagnosticar uma diarrhéa simples da diarrhéa premonitória da cholera, e como todavia seria importante estabelecer o mais cedo possivel o diagnóstico,

O auctor pensa que é possivel faze-lo com certeza, pela analyse da urina; no caso de cholera, mesmo em principio, contém sempre albumina e cylindros granulosos ou epitheliaes; de modo que não achando estes elementos, pode, pôde-se affirmar ser uma diarrhéa e não a cholera, seja qual for a gravidade que apresente a doença; havendo albumina, será bom estar prevenido, porque então é *infinitamente provavel* que se trate de uma diarrhéa premonitória.

O infinitamente provavel é auctorizado pelo facto de haver outras doenças em que a albumina existe nas urinas. Para o autor este symptoma é precoz, o que lhe dá todo o valor, no sentido de diagnóstico. O

Dr. Adolf. Hermann, em 48 observações, achou sempre albuminuria.

*Veniculo para o uso interno do chloroformio.*—Ensaaiando o Sr. Murdock as differentes formulas propostas para facilitar a ingestão do chloroformio, observou que umas eram de difficil execução, outras continham ether sulphurico, que não deixa de ter seus inconvenientes, e que nenhum continha sufficiente quantidade de chloroformio. De seus

ensaios concluiu que o melhor processo consiste em dissolver-o na glycerina (tres partes) o que se consegue com bastante facilidade, dando um soluto transparente, agradável ao paladar, e com o cheiro pronunciado do chloroformio. Este soluto pôde mixturar-se com a agua sem que haja precipitação, e na quantidade, que se deseja, adquirindo o cheiro maior intensidade.

Na preparação d'esta mixtura é bom ver-se o chloroformio na glycerina com vagar e verificar a mixtura com cuidado, Deixa-se em repouso por 24 horas, ao fim das quaes se acha precipitado no fundo do vaso o excesso de chloroformio, que se separa e mixtura com mais um terço de glycerina, de que já se não separa. Este producto pode conservar-se sem perda do chloroformio pela evaporação.

*Effeitos que produz a associação do assucar a magnesia, empregada como antidoto.*—Diz o Sr. Charles que a junção do assucar á magnesia, excepto nos casos em que esta se emprega como antidoto do arsenico, augmenta a efficacia d'esta base, empregada como antidoto geral: 10 grammas de magnesia com 20 a 25 de assucar em 100 grammas de agua fervente parece dar as proporções mais convenientes.

Em caso especial, em que se tratasse de saes metallicos propriamente ditos, é melhor substituir o assucar por mel.

*Sparadrapo de caoutchouc (Mille).*—Divide-se hem o caoutchouc, e se põe em digestão em dez vezes o seu pezo de essencia de terebentina, tendo o cuidado de ir juntando essencia de vez emquando, e em quanto se faz a operação a banho d'areia, ou agua. Dissolvida a substancia, e em quanto apresenta a consistencia de um xarope, se lhe ajunta a massa emplastrica de aquilão gomado do Codex, fundida, e na proporção de 20 grammas de soluto para 50 de massa emplastrica.

*Tiras agglutinantes (de Kemmerer).*—Fundese o caoutchouc em um vaso de ferro

aquecido ao rubro branco; obtem-se uma massa branda, que se comprime sobre o tecido por meio de uma lamina de vidro; o caoutchouc não se adhire a este, mas sim ao tecido. Obtem-se melhores resultados com os solutos de caoutchouc na essencia de terebenthina retificada, no sulphureto de carbonio, na benzina, ou essencia de petroleo da America.

*Mastic de caoutchouc (Maissiat).*— Aquece-se suavemente o caoutchouc com uma quinta parte de sebo, ou de cera, e se agita sem cessar: quando se tem obtido a fusão se ajunta cal tamisada, e se agita até ao completo resfriamento: este mastic constitue uma excellente pasta para fechar os frascos destinados a conservar as peças anatomicas: e torna-se seccante. se se quer, com a addição de uma pequena quantidade de lythargirio pulverisado.

*Determinação da qualidade do castoreo (por Hager)*—1.º O sabor do castoreo da Siberia é muito mais pronunciado, em razão de sua maior riqueza em *castorina*, da qual contem ¼,6 por 100, enquanto que o do Canadá tão sómente tem 1,98.

Obtem-se a *castorina* facilmente, tratando o castoreo por benzina pura, e evaporando em um vidro de relógio: fica em residuo a dita substancia mixturada com certa porção de oleos volateis.

2.º Tratado o castoreo pelo chloroformio, deixa um residuo escuro, secco, que tem um cheiro franco no procedente do Canadá, e no da Siberia o dito residuo é viscoso, e tem cheiro mais forte.

3.º Tratando o pó de castoreo, primeiro pelo alcool, e depois por acido chlorhydico diluido, obtem-se ao fim de 10 a 20 horas, um liquido amarello, ou pardo claro com o castoreo do Canadá, e pardo escuro com o da Siberia.

4.º Macerando por algumas horas o pó em um soluto ammoniacal, dá um liquido mais intenso como o castoreo da Siberia.

5.º A tinctura alcoolica dá com a agua um liquido leitoso, o qual, addicionando ammoniaco, aclara-se a tinctura procedendo castoreo da Siberia.

## FORMULARIO

### *Pomada de Warlomont.*—

Oxydo rubro de mercurio . . . 1 gram.  
Banha preparada . . . . . 3 »  
Balsamo do Perú . . . . . 12 gotas

### Mixture

Esta pomada é considerada como excelente para a cicatrizaçao das ulceras da cornea nos velhos, creanças escrophulosas, e nos doentes, que apresentam ulceras perfurantes da cornea com hernia da iris, no curso da ophtalmia purulentã.

### *Gargarejo desinfectante de Reveil.*—

Agua de canella . . . . . 120 gram.  
Mel rosado . . . . . 30 »  
Hypochlorito de soda . . . . . 20 »  
Essencia de cravo . . . . . 6 gotas

### Mixture para gargarejo.

### *Fumigaçao de Reveil.*—

Dilue-se o hypochlorito de cal no liquido seguinte:

Agua . . . . . 70 grammas  
Vinagre . . . . . 20 »  
Agua de colonia . . . . . 10 »

Mixturem-se e lance-se o producto em um prato dentro da casa, que se quer desinfectar.

### *Bandolina.*—

Sementes de marmello ou de zaragatã . . . . . 15 gram.  
Agua de rosas . . . . . 120 gram.

Macere-se por seis horas, cõe-se, e ajunte-se:

Alcool de 80º . . . . . 30 grammas  
Essencia de rosas . . . . . 2 gotas

Póde tambem empregar-se uma mucilagem de gomma.

### *Gargarejo resolutivo e real.*—

Hydromel . . . . . 30 grammas  
Agua . . . . . 820 »  
Hypochlorito de soda . . . . . 16 gottas

Mixturem-se para gargarejo contra as ulceracoes gangrenosas da pharynge e partes immediatas.

O cathedratico Deliom de Savignac preconisa a agua chlorurada, e os hypochloritos diluidos em agua, como um dos melhores meios para tratar as frieiras, estejam ou não ulceradas.